

ECONOMIA EM QUEDA REDUZ EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO DO SETOR FLORESTAL PARA 2014.

A conjuntura do mês de junho de 2014, do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas), acompanha os movimentos dos principais segmentos que compõem o setor florestal brasileiro, onde se observa um cenário misto, mas com predominância de estagnação ou desaquecimento dos negócios. De modo geral, áreas fundamentais propulsoras de vários segmentos florestais, como o desenvolvimento da indústria nacional e, também, os mercados internacionais têm mostrado crescimento reduzido ou nulo, promovendo relativo desaquecimento de vários segmentos florestais.

Segmento de Celulose e Papel

Nos primeiros cinco meses do ano, as exportações brasileiras de celulose apresentaram-se crescentes e as de papel apresentaram pequena redução. Por sua vez, os preços da celulose e do papel, em São Paulo, permaneceram relativamente estáveis.

De janeiro a maio de 2014, as exportações brasileiras de papel apresentaram um decréscimo médio de 0,4% e 0,9% em termos de valor e quantidade exportada, respectivamente. Já as exportações de celulose apresentaram crescimento, nesse mesmo período, de 1,1% e 3% ao mês, em média, em termos de valor e quantidade exportada, respectivamente (Quadro 1). Esse crescimento das exportações de celulose pode ser explicado pelo aumento de produção devido ao início de operação de novas fábricas, como a da Suzano, inaugurada no fim de 2013. Além disso, a demanda da Europa por celulose brasileira tem se mantido e a da China continua em forte crescimento. A redução das exportações nacionais de papel se deve, basicamente, ao aumento das vendas internas.

Quadro 1 – Exportações Brasileiras de Papel e Celulose, de Janeiro a Maio de 2014

Período	Exportações de papel		Exportações de celulose	
	US\$ FOB	Quantidade (t)	US\$ FOB	Quantidade (t)
Jan/14	171.778.266	166.963	513.525.724	988.490.030
Fev/14	157.845.659	153.907	370.335.114	749.465.269
Mar/14	159.399.459	158.437	353.198.468	693.869.729
Abr/14	167.306.264	162.494	440.385.376	933.162.204
Mai/14	168.471.832	160.217	493.530.959	1.016.584.812

Fonte: Aliceweb (2014), elaborado pelos autores.

Os preços da celulose e do papel, em São Paulo, apresentaram-se relativamente estáveis de janeiro a maio de 2014 (Quadro 2), apesar de que, no início deste ano, os preços foram pressionados para baixo pela expectativa de uma maior oferta do insumo no mercado, com a entrada em operação da fábrica da Suzano e de uma outra fábrica no Uruguai.

Quadro 2 – Preço da Celulose e do Papel em São Paulo, de Janeiro a Maio de 2014

Período	Celulose (R\$/t.)	Papel offset em bobina (R\$/t.)	Papel cut size (R\$/t.)
Jan/14	769,73	3.262,34	3.317,71
Fev/14	770,64	3.219,89	3.273,71
Mar/14	767,96	3.234,17	3.291,75
Abr/14	765,13	3.257,99	3.291,75
Mai/14	758,88	3.257,99	3.291,75

Fonte: CEPEA (2014).

Os investimentos no setor têm-se mantido nos últimos meses. A Voith Paper assinou com a Klabin um contrato para modernização da máquina de papel 9, que produz papel cartão, na unidade Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR). Com esse investimento, a produção de cartões será ampliada em até 15%. O projeto de expansão irá demandar investimentos de cerca de R\$100 milhões. Além disso, novas fábricas devem entrar em operação, como a ampliação das fábricas da Fibria e Eldorado, ambas em Três Lagoas (MS), e da Celulose Riograndense, no Rio Grande do Sul.

A Celulose Irani, do Grupo Habitasul, assinou uma parceria com o Governo de Minas Gerais para expandir a sua unidade de Santa Luzia, no interior do Estado. Aproximadamente, R\$220 milhões serão aplicados na modernização e ampliação da capacidade de produção da planta industrial instalada na cidade. Após a conclusão do investimento, prevista para 2017, a capacidade de produção de papel passará de 60 mil toneladas/ano para aproximadamente 86 mil toneladas/ano.

Segmento de Madeira Processada

Em maio de 2014, as exportações de madeira e derivados foram de US\$196,6 milhões, representando uma alta de 8,1% em relação a abril. Por sua vez, as importações, para o mesmo período, foram de US\$12,3 milhões e também tiveram uma alta de 1,5% em relação ao mês anterior - abril. Portanto, o saldo na balança comercial teve uma alta de 8,6% em maio. No acumulado do ano de 2014, de janeiro a maio, as exportações totalizaram US\$885 milhões, apresentando um aumento de 8,8%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Já as importações, de janeiro a maio de 2014, totalizaram US\$62,6 milhões e foram 2% menores em relação ao mesmo período de 2013. Assim, o saldo acumulado da balança comercial, de janeiro a maio de 2014, foi de US\$822,3 milhões, 9,7% maior que igual período do ano passado. Portanto, o segmento de madeira processada neste mês de maio volta a crescer pelo segundo mês consecutivo e vem confirmando um melhor desempenho neste ano (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Maio 2013 e 2014, em US\$1.000

Mês	2014			2013			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan	144.340	12.507	131.833	140.583	14.367	126.216	2,7	-12,9	4,5
Fev	184.376	13.911	170.464	151.817	10.867	140.949	21,4	28,0	20,9
Mar	177.876	11.741	166.135	163.586	12.958	150.629	8,7	-9,4	10,3
Abr	181.800	12.160	169.639	178.206	13.252	164.955	2,0	-8,2	2,8
Maio	196.582	12.344	184.237	179.158	12.496	166.662	9,7	-1,2	10,5
Acumulado	884.974	62.664	822.309	813.350	63.940	749.411	8,8	-2,0	9,7
Variação % entre MAI e ABR	8,13	1,51	8,61	0,53	-5,70	1,04			

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

A Associação Brasileira da Indústria da Madeira Processada Mecanicamente (Abimci) promoveu uma reunião, em Curitiba (PR), no final de maio último, com a participação de fabricantes de compensado de todo o país, que representam 84% das exportações nacionais desses produtos.

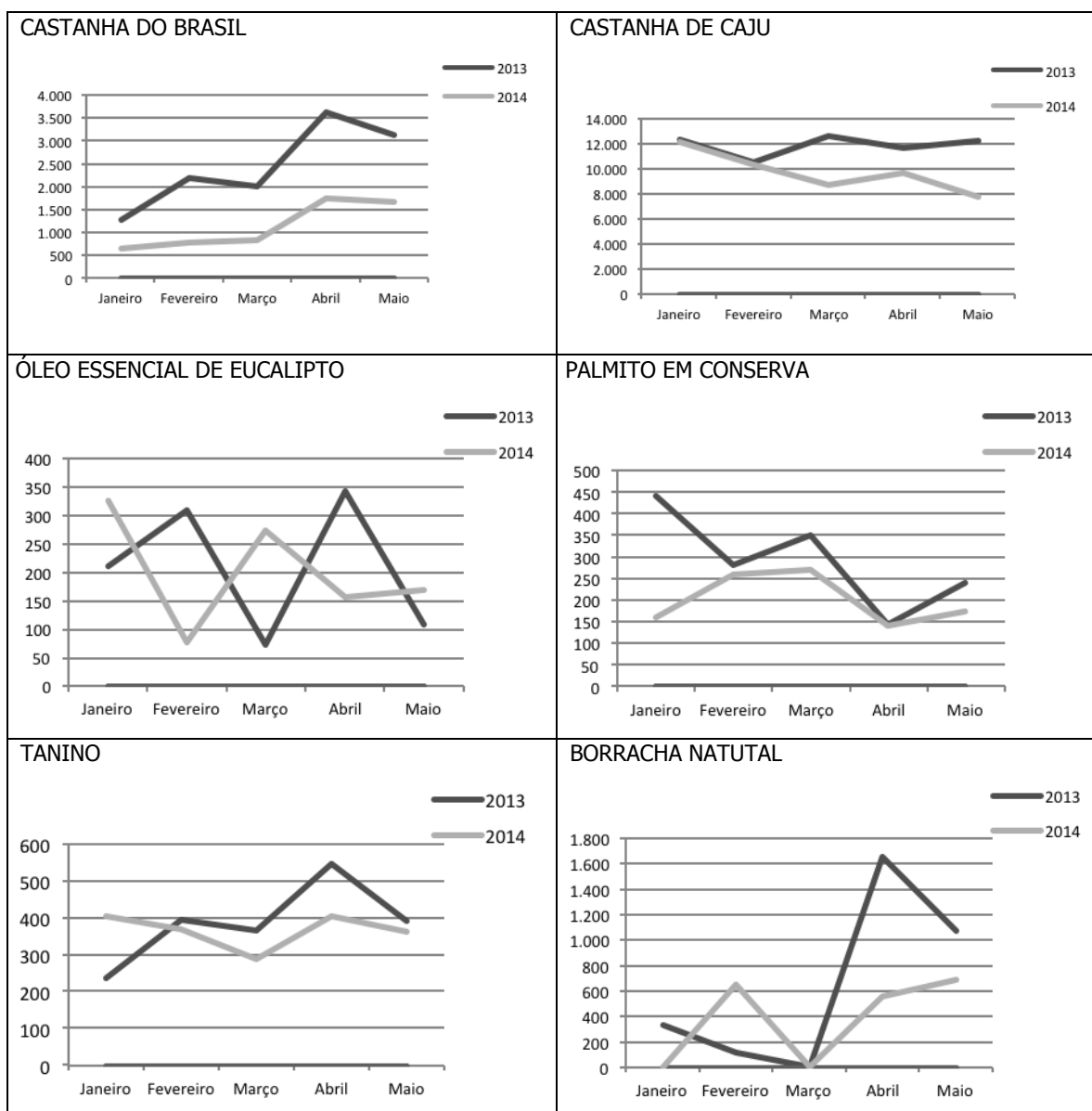
Na análise apresentada durante o encontro, a recente recuperação das vendas brasileiras de compensado de pinus no último ano deve ser vista com cautela. Segundo José Carlos Januário, presidente da Abimci, o principal termômetro da economia americana, que é a construção de casas residenciais, continua em baixa, não se concretizando em negócios reais para o Brasil, mas representando boas perspectivas.

Quanto às exportações de compensado tropical, a Associação avalia que o excesso de legislação tem promovido queda nos volumes exportados. Para a região Norte do país, a plantação do paricá é que vem dando um novo fôlego para o setor.

A preocupação com o custo é uma realidade comprovada por um levantamento feito pela STCP Engenharia de Projetos. A pesquisa considerou apenas o negócio fábrica de compensado com aquisição de insumos a preço de mercado. Entre os diversos tipos de compensados, o de pinus com cola uréica, o fenólico e o plastificado, o último foi o que mostrou melhor margem líquida, podendo chegar a 14%.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Os produtos florestais não madeireiros (PFNM), no mês de maio, mantiveram a tendência dos outros meses de 2014 para as exportações, com valores pouco favoráveis se comparados ao ano de 2013. Em 2014, os produtos aqui apresentados (castanha do brasil, castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, palmito em conserva, taninos e borracha natural) totalizaram US\$60 milhões, representando um decréscimo de 24% em comparação com o mesmo período do ano passado (Figura 1).



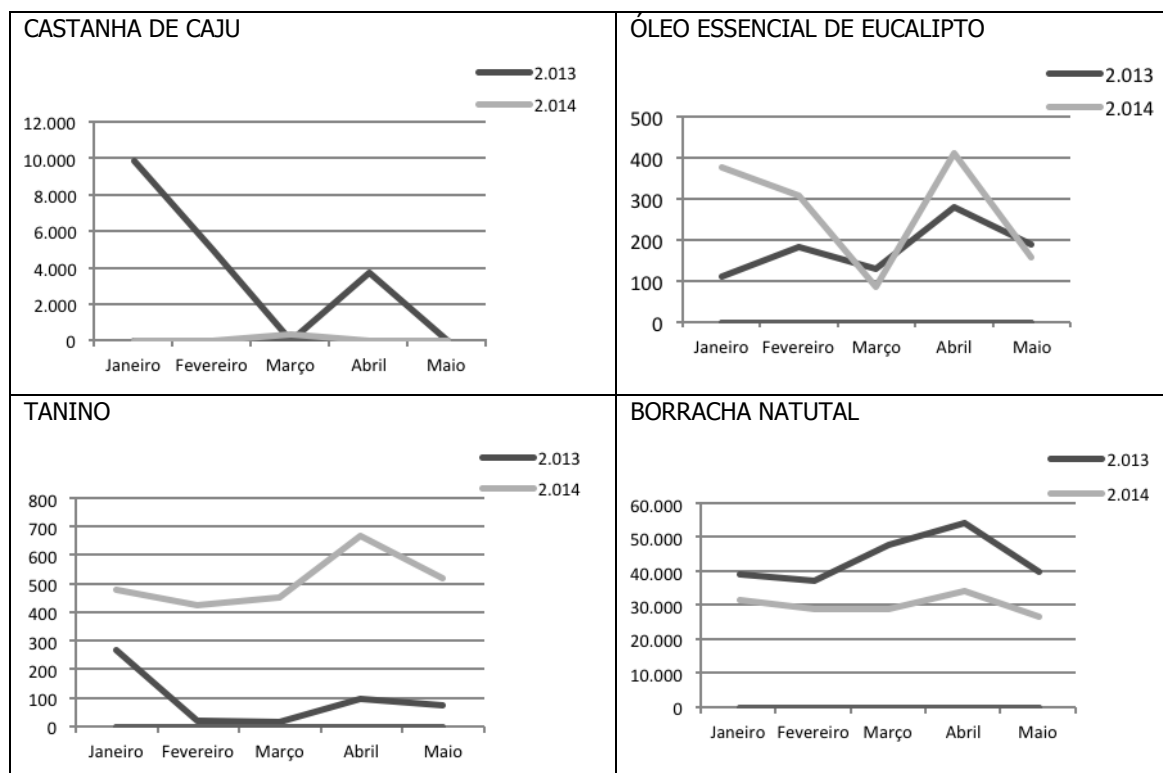
Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores

Figura 1 - Exportações de PFNMs Selecionados, de Janeiro a Maio de 2013 e 2014, em US\$1000.

A castanha de caju é o produto mais exportado dentre os PFMNs selecionados para análise, seguido da castanha do brasil. Para a castanha do brasil, em 2014, observa-se, no mês de maio, uma diminuição nas quantidades exportadas de 5% em relação ao mês anterior. Observando-se os volumes exportados no mês de maio, a castanha apresentou uma diminuição de 31,4% em relação ao mês de abril, representando uma queda pelo terceiro mês consecutivo. Em sentido contrário, observa-se um aumento significativo do valor pago pela castanha, que apresentou elevação de preço da ordem de 110,5% de março a abril, sem alterar a tendência para o mês de maio. Esse aumento no valor pago pode estar relacionado à diminuição da quantidade exportada causada pela entressafra da castanha.

Para os óleos essenciais de eucalipto, percebe-se uma alternância dos montantes exportados ao longo do ano, tanto para 2013 quanto para 2014. No último mês deste ano, obteve-se um aumento de 8,7% nas quantidades exportadas.

Para as importações dos PFMNs, o ano de 2014 tem apresentado baixos valores para a castanha de caju e borracha natural, quando comparados a 2013. Essa tendência não foi observada para os óleos essenciais de eucalipto e taninos (Figura 2).



Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores

Figura 2 – Gráficos de Importação de PFMNs Selecionados de Janeiro a Maio de 2013 e 2014, em US\$1.000.

De janeiro a maio, as importações destes quatro PFNMs totalizaram US\$153,7 milhões, apresentando uma diminuição de 35,8% se comparadas ao mesmo período do ano anterior. No cenário de importação, a borracha natural tem um peso relevante. Em 2014, somente as importações da borracha natural, até o mês de maio, apresentaram uma diminuição de 32% em relação ao mesmo período de 2013.

Segmento Moveleiro

Segundo o relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI) de junho de 2014, o desempenho do setor moveleiro teria piorado em abril desse ano. De acordo com esse relatório, no período de janeiro-abril de 2014, na comparação com mesmo período do ano passado, a maioria dos indicadores econômicos analisados mostrou-se negativa para o setor, com quedas no faturamento real (-2,7%), nas horas trabalhadas (-3,5%), na utilização da capacidade instalada (-0,1%) e no nível de emprego (-2,5%). Apenas a massa salarial e o rendimento médio apresentaram-se positivos, 0,2% e 2,7%, respectivamente. Esses resultados são compatíveis com os apresentados pela indústria nacional que continuou desaquecida no período e com possibilidade de redução ainda maior no futuro próximo, segundo revisões feitas por agências internacionais de queda nas estimativas do PIB brasileiro ao longo do ano corrente, apesar das previsões anteriores mais otimistas face aos eventos esportivos de grande vulto ora em curso no país.

Em maio, o país exportou cerca de US\$39 milhões em móveis, sendo este 9% maior do que o exportado em abril - o melhor resultado do ano (Quadro 4). Por outro lado, esse valor é 3% menor do que o exportado em igual mês em 2013, que foi de cerca de US\$40 milhões. No total, até maio desse ano, as exportações de moveis somam cerca de US\$178 milhões, representando um aumento de 5% em relação ao exportado no mesmo período de 2013. Esses resultados mostram que há um certo esforço do setor de exportação de móveis para manter o *status quo* adquirido com relação às conquistas já obtidas no comércio de móveis pelo país em relação aos mercados tradicionais. Os avanços e recuos nos valores exportados são evidências claras de tentativas do setor de contornar os entraves que os exportadores usualmente defrontam internamente e que lhes conferem baixa competitividade. O baixo crescimento atual da economia nacional, com queda no consumo e nos investimentos, corroboram para o agravamento do quadro de estabilização forçada em que se encontra o setor. Na avaliação da CNI, as medidas de incentivos à indústria,

anunciadas recentemente pelo governo federal, no Fórum Nacional da Indústria, devem melhorar sua competitividade.

Quadro 4 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Maio de 2014 (US\$1000 FOB)

Meses	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2013	2014	2014-2013	2013	2014	2014-2013
Jan	26.656	28.754	8%	2.206	1.796	-19%
Fev	32.286	35.036	9%	2.192	1.880	-14%
Mar	33.340	38.596	16%	2.593	1.547	-40%
Abr	36.601	35.959	-2%	2.904	2.406	-17%
Mai	40.429	39.338	-3%	1.109	1.718	55%
Total	169.213	177.685	5%	11.003	9.349	-15%

Fonte: MDCI, elaborada pelos autores.

Com relação às importações, em maio de 2014, alcançou-se US\$1,7 milhões, sendo estas 55% maiores em relação às do mesmo mês em 2013, porém 29% menores que as importações do mês anterior, abril de 2014. No total, o país importou, até maio de 2014, US\$9,3 milhões, praticamente 30% a menos do que em 2013, no mesmo período, que foi em torno de US\$11 milhões (Quadro 4). A tendência decrescente das importações continua evidente em consequência, seguramente, do desempenho fraco da economia interna com queda geral no consumo e no produto interno bruto, além do seu encarecimento decorrente da valorização da moeda americana.

Segmento de Carvão para Siderurgia

Os preços médios praticados no mercado de carvão vegetal para siderurgia, segundo dados da Associação Mineira de Silvicultura – MAS, para o mês de maio de 2014, não sofreram grandes alterações frente ao último mês. Observaram-se médias em torno de R\$600/t. Os melhores preços foram praticados em Sete Lagoas e Norte de Minas (média de R\$610/t) e os preços mais baixos foram praticados na região da Grande BH (média de R\$580/t). O mercado de carvão têm se mantido estável nos últimos 3 meses.

A produção de ferro gusa em maio atingiu a casa dos 2,1 milhões de toneladas, queda de 3,1% quando comparada ao mesmo período de 2013. No acumulado de janeiro a maio, os valores também se mostraram inferiores, sendo cerca de 10,5 milhões de toneladas.

A produção brasileira de aço bruto, em maio de 2014, foi de 2,9 milhões de toneladas, queda de 4,3% quando comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de maio, de 2,1 milhões de toneladas, apresentou redução de 11,2% quando comparada com maio do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2014 totalizou 14 milhões de toneladas de aço bruto e 10,5 milhões de toneladas de laminados, queda de 0,8% e 2,0%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2013.

Quanto às vendas internas, o resultado de maio de 2014 foi de 1,9 milhões de toneladas de produtos, queda de 7,3% em relação a maio de 2013. As vendas acumuladas em 2014, de 9,2 milhões de toneladas, mostraram queda de 2% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em maio deste ano atingiram 545 mil toneladas no valor de US\$452 milhões. Com esse resultado, as exportações até maio de 2014 totalizaram 3,2 milhões de toneladas e US\$2,4 bilhões, representando declínio de 18% em volume e de 7,9% em valor, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Quando observadas apenas as exportações de ferro gusa, as mesmas atingiram valores de produção de 8,3 milhões de toneladas e US\$35,7 milhões, representando uma queda de 16,7% em produção e 14,5% em quantidade exportada, quando comparadas ao mesmo período de 2013. No acumulado do ano até maio, observou-se quedas tanto em quantidade quanto em valores de 28,3% e 27%, respectivamente. No que se refere às importações, registrou-se, em maio, o volume de 416 mil toneladas (US\$390 milhões), totalizando, desse modo, 1,7 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 15% em relação ao mesmo período de 2013.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos, em maio, foi de 2,3 milhões de toneladas, totalizando 10,8 milhões de toneladas no período de janeiro a maio de 2014.

Durante o último mês, as empresas do setor mineiro-siderúrgico Vetorial, Simasul e Sidepar, aproveitaram o encontro organizado pela ONG WWF Brasil para

assinar o ProMoVe Carvão Vegetal, uma nova metodologia para rastrear e certificar a origem da madeira utilizada na produção de carvão e de todo o processo produtivo, até a entrega às siderúrgicas. A empresa que assinar o ProMoVe Carvão Vegetal se compromete a implantar os princípios de cumprimento do escopo legal, condições de trabalho decente, relação responsável com as comunidades próximas, responsabilidade ambiental, boas práticas de produção florestal, tecnologias eficientes e rastreabilidade, em suas atividades de forma progressiva, dentro de um período de 8 anos.

Como observado, apesar do mercado não se mostrar tão positivo, iniciativas para melhoria das condições socio-ambientais e de produção na atividade siderúrgica têm sido desenvolvidas para manutenção dessas empresas de forma competitiva no mercado.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Ana Valverde (Eng. Agrícola, M.Sc. Eng. Agrícola, Dendrus Projetos Florestais e Ambientais Ltda)

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal.

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.